

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**MARIA IZABEL ITARARÉ**

**ERA UMA VEZ... MÃOS QUE NARRAM**

**CURITIBA**

**2018**

**MARIA IZABEL ITARARÉ**

**ERA UMA VEZ... MÃOS QUE NARRAM**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica - SEPT, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Cris Betina Schlemmer

**CURITIBA**

**2018**

## **Era uma vez... Mãos que narram**

**Maria Izabel Itararé**

### **RESUMO**

As Tecnologias de Informação e Comunicação fazem parte do contexto educacional e já se consolidaram como artefatos pedagógicos eficazes. Os estudantes surdos também estão inseridos neste contexto digital. A pesquisa considera a importância do uso de mídias integradas na Educação Básica em escolas públicas inclusivas para favorecer e incentivar a produção literária dos educandos surdos. O trabalho tem como objetivo mostrar as contribuições do uso de mídias integradas para a realização de atividades de estímulo à criatividade e desenvolvimento de narrativas surdas por meio de vídeo registro em Libras, visto que, a inclusão da pessoa surda na escola passa por estratégias que têm como poderosas aliadas às principais mídias, a saber, impressa, áudio, vídeo e informática. Como metodologia definiu-se o estudo de caso, e para a coleta de dados utilizou-se a técnica de observação participante. O caso analisado foi de um estudante surdo do Colégio Estadual Campos Sales no município de Campina Grande do sul no Paraná. A partir da análise dos resultados admite-se que às mídias como ferramentas utilizadas para a realização de sequências didáticas possibilitam ao educando surdo e ao educador a produção de literatura em libras, dando lastro para o desenvolvimento da língua portuguesa, em sua modalidade escrita, como segunda língua.

**Palavras-chave:** Mídias integradas. Educação de surdos. Libras.

### **1 INTRODUÇÃO**

De acordo com Lévy (1999), na atual sociedade globalizada, as pessoas se conectam por meio de várias ferramentas tecnológicas. Essas relações dialógicas podem produzir conhecimento e estimular a inteligência coletiva. Para o autor o uso de tecnologia móvel como smartphones, que disponibilizam aplicativos de áudio e vídeo, por exemplo, é muito prático para a educação, estímulo e estabelecimento das relações humanas e sociais.

As mídias aprimoram o processo ensino-aprendizagem, e são grandes aliadas quando se trata da educação de pessoas com necessidades especiais. As atuais demandas educacionais relacionadas à inclusão dos surdos é um assunto que desperta o interesse dos educadores comprometidos com sua ação pedagógica.

A metodologia de Educação Bilíngue para Surdos propõe alternativas para a superação de um modelo escolar que opera na manutenção de processos de exclusão de parcelas da população escolar brasileira. Fernandes (2012, p.76), explica sobre a necessidade de alunos surdos com demandas específicas:

Já as crianças com surdez severa ou profunda demandam atenção mais específica no contexto escolar devido às suas necessidades linguísticas diferenciadas, pois, na maioria dos casos, não se apropriam da linguagem oral e se comunicam utilizando, predominantemente, sistemas visuais de comunicação. (FERNANDES, 2012. p. 76)

A língua brasileira de sinais é uma língua de modalidade visual-espacial, dessa maneira, existe a dificuldade em registrar as produções dos educandos surdos, quando sinalizadas, visto que, o registro geralmente é feito em papel.

Assim, o uso de recursos audiovisuais para produção e estímulo na Educação de Surdos pode contribuir de diversas formas para o desenvolvimento dos educandos, como, por exemplo, a diversificação nas formas de exposição dos conteúdos explorando melhor os recursos visuais, bem como, o aprimoramento dos parâmetros gramaticais da língua.

Nesse sentido, o vídeo registro amplia as possibilidades de expressão para as pessoas surdas. Para Marques (2010, p.2):

A evidência primeira das produções de vídeos em Língua de Sinais são constatações de uma modalidade de escrita disponível às pessoas surdas. Para isso propõe-se que, a partir das inovações tecnológicas, o conceito de escrita seja ampliado, considerando principalmente a diferença de modalidade da língua de sinais e o acesso ao conhecimento às pessoas surdas, de modo que os estudantes surdos possam produzir os textos acadêmicos que fazem parte de sua formação em Libras. ( MARQUES, 2010. p.2)

Visando atender a demanda de ampliação do conceito de escrita para surdos, utilizando as inovações tecnológicas, essa pesquisa tem o objetivo de verificar a contribuição das mídias para a educação de surdos quando utilizadas para o processo de desenvolvimento de narrativas surdas.

Assim, a produção de audiovisuais para o desenvolvimento de narrativas por parte dos alunos surdos é uma maneira de estimular sistemas visuais de comunicação, de modo a desenvolver as habilidades dos educandos.

O uso das mídias integradas na Educação Básica em escolas públicas inclusivas pode ser de extrema importância para favorecer e estimular a produção literária dos estudantes surdos. Por isso, através de recursos audiovisuais os estudantes podem ser estimulados a criar e registrar suas próprias narrativas e assim aprofundar seus conhecimentos literários e culturais.

A seguir será abordada a revisão de literatura que indica o uso de mídias na educação e suas contribuições especificamente na educação de surdos, bem como o letramento dos surdos e suas implicações na produção de texto. A partir deste ponto consideram-se os procedimentos metodológicos continuando com a apresentação dos resultados e considerações finais.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Para atender os objetivos desta pesquisa, esta revisão de literatura abordou: o uso das mídias na educação; as contribuições das mídias integradas na educação e o letramento dos surdos e suas implicações na produção textual, conforme segue.

### **2.1 O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Mídia é um termo usado para referenciar um sistema vasto e complexo de comunicação e expressão. Sendo o plural da palavra “meio”, ou seja, é o suporte de difusão e veiculação da informação. Tecnologia pode ser entendida como artefato, cultura, atividade com determinado objetivo, processo de criação, conhecimento sobre uma técnica e seus processos, etc. De acordo com o Portal Proinfo do Ministério da educação (2018).

Na educação é possível considerar como principais meios: impressos, áudios, vídeos e informática.

A mídia impressa é primordial para o bom desenvolvimento do estudante surdo, uma vez que este é desprovido de memória auditiva textos que apresentam a língua escrita dão aos surdos à possibilidade de aquisição da segunda língua por meio de uma memória que forma para esses indivíduos um banco de dados, ou seja, uma memória visual. Além da grande variedade de imagens, gravuras e fotos que podem ser visualizados através da mídia impressa. Campello (2008, p.31) cita que “Cada letra soletrada e sua visualidade gráfica vai para os olhos e as captações

são gravadas em memória visual para ajudar a distinguir as diferenças das letras grafadas.”

A mídia áudio pode ser considerada peça chave na educação de surdos. Embora a pessoa surda em si não tire proveito do som, ele é muito utilizado em vídeos para dar voz ao discurso do surdo, por meio da tradução para voz feita por um profissional habilitado. Para Quadros (2003) faz parte do processo de inclusão do aluno surdo compreender sua posição que além de bilíngue é bicultural, transitando entre surdos e ouvintes. De modo que não se pode pensar apenas na pessoa surda, mas também nos envolvidos como professores, familiares e etc.

Para a produção dos vídeos, principalmente no meio educacional, podem ser aplicadas técnicas que de acordo com Faxina (2017, p.2) dispensam uma visão simplista e conferem as produções audiovisuais linguagem específica e qualidade, explorando os meios de comunicação e a realidade virtual:

Por isso, é necessário entender que quando produzimos uma imagem, redigimos um texto televisivo, narramos um fato, estamos ajudando a construir essa nova realidade - a virtual - e, por dever ético e compromisso social, precisamos resguardar que ela seja a mais próxima possível da realidade física das pessoas. E isto não significa fazer um produto de televisão, ou um vídeo, sem a magia própria da linguagem audiovisual. Aliás, a beleza da imagem, ainda que seja sobre uma dura e triste realidade, a objetividade, clareza e criatividade do texto e a firmeza e confiança na sua narração, são características fundamentais da linguagem audiovisual. E são essas mesmas características que devem ser levadas ao vídeo, seja de que gênero for: documentário, testemunho, animação, reportagem, aula ou ficção. (FAXINA, 2007. p.10)

Por aplicar esses princípios atende-se a especificidade de produção de material didático que contempla o “modo surdo de ser” citado por Rocha (2012, p.44): “Uma educação de qualidade refere-se ao ensino eficaz, [...] as práticas educativas devem convergir às suas necessidades educacionais especiais, para as quais, necessariamente, devem satisfazer as peculiares do ‘modo surdo de ser’”.

Finalmente, para a produção de um audiovisual que contemple as especificidades da surdez a mídia informática auxilia por oferecer meios de edição para as produções e divulgação do material final.

## **2.2 AS CONTRIBUIÇÕES DAS MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS**

A inclusão escolar de alunos com deficiência apresenta inúmeros desafios, sendo um dos mais expressivos a formação docente. Segundo Mantoan (2006, p.14) “Os professores do ensino regular consideram-se incompetentes para lidar com as diferenças nas salas de aula, especialmente atender os alunos com deficiência”.

Outro fator importante para ser revisto na inclusão escolar de alunos com deficiência são as formas antigas de ensinar e pensar a inclusão:

Os subterfúgios teóricos que distorcem propositadamente o conceito de inclusão, condicionando-a à capacidade intelectual, social e cultural dos alunos, para atender às expectativas e exigências da escola, precisam cair por terra com urgência. Porque sabemos que podemos refazer a educação escolar segundo novos paradigmas e preceitos, novas ferramentas e tecnologias educacionais. As condições de que dispomos, hoje, para trans-formar a escola nos autorizam a propor uma escola única e para todos, em que a cooperação substituirá a competição, pois o que se pretende é que as diferenças se articulem e se componham e que os talentos de cada um sobressaiam. (MANTOAN, 2006. p.29)

Assim, ferramentas audiovisuais são poderosas aliadas para o desenvolvimento de alunos surdos, de modo que, possam apresentar seus talentos.

Os educandos podem usar as mídias como suas ferramentas para demonstrar suas habilidades e vivências. Lévi (1999) ao definir Cibercultura explica que na atual sociedade globalizada, as pessoas se conectam por meio de várias ferramentas tecnológicas, essas relações dialógicas podem produzir conhecimento e estimular a inteligência coletiva. Embora seja importante a criticidade quanto ao usar das informações contidas na rede, a grande interatividade que ela proporciona faz do uso das mídias ferramenta valiosa para o desenvolvimento intelectual.

A dimensão cultural é trazida, pois, essas relações dialógicas virtuais também são carregadas de regras e valores morais para a vida em sociedade. As potencialidades que podem ser exploradas são muitas como em sentido econômico, político, cultural e humano de acordo com Lévi (1999).

Dessa maneira, as mídias integradas têm a oportunidade de agir como facilitadoras na inclusão dos estudantes surdos no ciberespaço e proporcionar-lhes interações enriquecedoras, intelectualmente estimulantes e potencialmente produtivas.

## 2.3 O LETRAMENTO DOS SURDOS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO TEXTUAL

No Brasil a libras foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, através da Lei Federal 10.436/2002 e desde então uma metodologia de Educação Bilíngue para surdos vem sendo desenvolvida para que o educando surdo tenha a possibilidade de adquiri-la como primeira língua, pois, apesar de ser a língua natural para os surdos, o desenvolvimento da libras muitas vezes ocorre tardiamente, pelo fato de que a maioria das crianças surdas é filha de pais ouvintes e usuários da língua oral majoritária, dessa forma, o contato com a língua brasileira de sinais ocorre apenas quando a criança surda tem contato com seus pares na escola ou na comunidade.

As políticas públicas no estado do Paraná, atualmente contemplam o letramento do aluno surdo em língua portuguesa em sua modalidade escrita como segunda língua, e o ensino de libras como primeira língua, por meio de Educação Bilíngue oferecida preferencialmente em escolas regulares em salas de recursos multifuncionais (SRM) em horário de contraturno escolar. Existem também escolas bilíngues para surdos no estado.

Avaliar o desenvolvimento da escrita de alunos surdos é uma grande responsabilidade. O olhar diferenciado do educador sobre as produções textuais pode ser o diferencial no processo de letramento da pessoa surda e a literatura é uma parceira indispensável nesse sentido, por ser capaz de estimular um discurso criativo.

A produção de literatura mostra a subjetividade do indivíduo. E uma das formas dessa subjetividade aparecer, através da produção literária, é a contação de histórias. Embora o aluno possa estar contando um clássico que a maioria das pessoas já conheça o começo, meio e o fim, a forma como ele faz essa contação expressa como, em seu íntimo, aquela história se formou.

Para o aluno surdo quando essa produção é feita em língua materna, ou seja, em libras, muitos detalhes da história aparecem nesse discurso. Por outro lado, uma produção em segunda língua trará maiores dificuldades. Para Peixoto (2006, p.209):

A condição de segunda língua que o Português tem na vida do surdo promove nesse sujeito um estranhamento semelhante ao que nós, ouvintes, temos quando nos deparamos com uma língua estrangeira. Interpretar ou



produzir uma escrita estranha à própria língua confronta nossa organização de linguagem e nosso conhecimento gramatical, exigindo uma produção de novas significações que só conseguiremos construir tendo como base a nossa língua materna. (PEIXOTO, 2006. p.209)

Pensando dessa forma, quando o surdo produz sua narração em sua primeira língua, a língua de sinais, provavelmente os resultados serão surpreendentes. Pesquisas em educação indicam que assim os surdos têm melhor aproveitamento. Conforme Lodi (2006, p.2):

Em termos gerais, esta educação considera que, inicialmente, os surdos devam desenvolver a língua de sinais como primeira língua (L1), no contato com surdos adultos usuários da língua e participantes ativos do processo educacional de seus pares. A partir da L1, os surdos são expostos ao ensino da escrita da língua majoritária e, para tal, toma-se como base os estudos sobre ensino-aprendizagem de segunda língua (L2) e os trabalhos sobre ensino de línguas para estrangeiros. (LODI, 2006. p.2)

Diferentemente da produção em segunda língua que exige atenção e escolha consciente e cuidadosa de vocabulário a produção literária em língua materna permite a expressão de maneira mais espontânea despreocupada com aspectos puramente gramáticos, mas sim revela a construção do conhecimento no íntimo.

De acordo com Guarinello (2007) os surdos podem atingir a escrita de textos bem estruturados em língua portuguesa, mas, para tanto, a educação dos surdos deve passar por mudanças. Primeiramente, a língua de sinais precisa ser aceita e usada dentro do ambiente escolar para que por meio dela os surdos adquiram a segunda língua. Também são primordiais as interações e parceria entre educadores e educandos para que alcancem o objetivo de uma escrita socialmente valorizada.

Quadros (2006, p.34) diz:

A segunda língua apresentará vários estágios de interlíngua, isto é, no processo de aquisição do português, as crianças surdas apresentarão um sistema que não mais representa a primeira língua, mas ainda não representa a língua alvo. Apesar disso, estes estágios da interlíngua apresentam características de um sistema linguístico com regras próprias e vai em direção à segunda língua. A interlíngua não é caótica e desorganizada, mas apresenta sim hipóteses e regras que começam a delinear uma outra língua que já não é mais a primeira língua daquele que está no processo de aquisição da segunda língua. (QUADROS, 2006. p.34)

Ao observar textos produzidos por educandos surdos (QUADROS, 2006 *apud* BROCHADO, 2003 pp.34-36), faz as seguintes considerações:

QUADRO 1 – ESTÁGIOS DE INTERLÍNGUA EM CRIANÇAS SURDAS

ESTÁGIOS DE INTERLÍNGUA EM CRIANÇAS SURDAS		
ESTÁGIO	DEFINIÇÃO	CARACTERÍSTICAS
INTERLÍNGUA I (IL1)	Emprego predominante de estratégias de transferência da língua de sinais (L1) para a escrita da língua portuguesa (L2).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• predomínio de construções frasais sintéticas;</li> <li>• estrutura gramatical de frase muito semelhante à língua de sinais brasileira (L1), apresentando poucas características do português (L2);</li> <li>• aparecimento de construções de frases na ordem SVO, mas maior quantidade de construções tipo tópico-comentário;</li> <li>• predomínio de palavras de conteúdo (substantivos, adjetivos, verbos);</li> <li>• falta ou inadequação de elementos funcionais (artigos, preposição, conjunção);</li> <li>• uso de verbos, preferencialmente, no infinitivo;</li> <li>• emprego raro de verbos de ligação (ser, estar, ficar), e, às vezes, incorretamente;</li> <li>• uso de construções de frase tipo tópico-comentário, em quantidade, proporcionalmente maior, no estágio inicial da apropriação da L2;</li> <li>• falta de flexão dos nomes em gênero, número e grau;</li> <li>• pouca flexão verbal em pessoa, tempo e modo;</li> <li>• falta de marcas morfológicas;</li> <li>• uso de artigos, às vezes, sem adequação;</li> <li>• pouco emprego de preposição e/ou de forma inadequada;</li> <li>• pouco uso de conjunção e sem consistência;</li> <li>• semanticamente, ser possível estabelecer sentido para o texto.</li> </ul>
INTERLÍNGUA II (IL2)	Intensa mescla das duas línguas, em que se observa o emprego de estruturas linguísticas da língua de sinais brasileira e o uso indiscriminado de elementos da língua portuguesa, na tentativa de apropriar-se da língua alvo. Emprego, muitas vezes, desordenado de constituintes da L1 e L2.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• justaposição intensa de elementos da L1 e da L2;</li> <li>• estrutura da frase ora com características da língua de sinais brasileira, ora com características gramaticais da frase do português;</li> <li>• frases e palavras justapostas confusas, não resultam em efeito de sentido comunicativo;</li> <li>• emprego de verbos no infinitivo e também flexionados;</li> <li>• emprego de palavras de conteúdo (substantivos, adjetivos e verbos);</li> <li>• às vezes, emprego de verbos de ligação com correção;</li> <li>• emprego de elementos funcionais, predominantemente, de modo inadequado;</li> <li>• emprego de artigos, algumas vezes concordando com os nomes que acompanham;</li> <li>• uso de algumas preposições, nem sempre adequado;</li> <li>• uso de conjunções, quase sempre inadequado;</li> <li>• inserção de muitos elementos do português, numa sintaxe indefinida;</li> <li>• muitas vezes, não se consegue apreender o sentido do texto, parcialmente ou totalmente,</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>sem o apoio do conhecimento anterior da história ou do fato narrado.</li> </ul>
INTERLÍNGUA III (IL3)	Emprego predominante da gramática da língua portuguesa em todos os níveis, principalmente, no sintático. Definindo-se pelo aparecimento de um número maior de frases na ordem SVO e de estruturas complexas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>estruturas frasais na ordem direta do português;</li> <li>predomínio de estruturas frasais SVO;</li> <li>aparecimento maior de estruturas complexas;</li> <li>emprego maior de palavras funcionais (artigos, preposição, conjunção);</li> <li>categorias funcionais empregadas, predominantemente, com adequação;</li> <li>uso consistente de artigos definidos e, algumas vezes, do indefinido;</li> <li>uso de preposições com mais acertos;</li> <li>uso de algumas conjunções coordenativas aditiva (e), alternativa(ou), adversativa (mas), além das subordinativas condicional (se), causal e explicativa (porque), pronome relativo (que) e integrante (que);</li> <li>flexão dos nomes, com consistência;</li> <li>flexão verbal, com maior adequação;</li> <li>marcas morfológicas de desinências nominais de gênero e de número;</li> <li>desinências verbais de pessoa (1ª e 3ª pessoas), de número (1ª e 3ª pessoas do singular e 1ª pessoa do plural) e de tempo (presente e pretérito perfeito), com consistência;</li> <li>emprego de verbos de ligação ser, estar e ficar com maior frequência e correção.</li> </ul>

FONTE: Adaptado de QUADROS, 2006 *apud* BROCHADO, 2003 pp.34-36.

A interlíngua é, portanto uma forma de analisar o desenvolvimento do aprendiz de segunda língua que possibilita estabelecer alvos e formas de avaliação buscando os avanços às etapas com objetivo de atingir à proficiência na língua alvo.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, no que se refere ao seu procedimento metodológico, pode ser considerada como um estudo de caso, de natureza qualitativa. O método escolhido, por ser amplamente utilizado pelas ciências sociais, consiste na busca do conhecimento detalhado feito por meio de pesquisa exaustiva de um ou poucos objetos. Seus resultados, de modo geral, se constituem de hipóteses e não conclusões. Este método foi encarado por muito tempo um procedimento pouco

rigoroso, mas hoje é considerado como adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo (GIL, 2007).

Gil (2007) considera que, para superar as objeções à aplicação do estudo de caso, os cuidados com a coleta e análise de dados devem ser redobrados. Contudo, o método é desenvolvido com diferentes propósitos:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e
- e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (GIL, 2007, p. 54)

Uma vez que esta pesquisa explora e descreve como o uso de recursos audiovisuais na escola podem promover o conhecimento da literatura surda e a criação de narrativas, a fim de tornar os educandos surdos protagonistas do seu desenvolvimento intelectual, este procedimento se apresenta como adequado.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a observação participante, onde acontece interação entre pesquisador/pesquisado. De acordo com Whyte (2005, p. 12):

Sua valorização da observação participante certamente não é apenas retórica, mas sim a expressão de uma posição crítico-científica voltada para a melhor e mais rica compreensão dos fenômenos sociais, tendo como base o respeito aos indivíduos e grupos investigados. Representava a rejeição de abordagens e julgamentos, muitas vezes com roupagens científicas, que sustentavam - e, diga-se de passagem, até hoje frequentemente sustentam - políticas públicas arbitrárias e mesmo truculentas. (WHYTE, 2005 p.12).

Nesse sentido, a seguir será abordado o universo de pesquisa e o desdobramento das atividades aplicadas passo a passo.

### 3.2 UNIVERSO DE PESQUISA E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2017, em instituição pública no Colégio Estadual Campos Sales em Campina Grande do Sul no PR, em parceria com a professora responsável pela SRMS – Sala de Recursos

Multifuncionais da área da Surdez, que gentilmente cedeu o espaço para à pesquisadora, que também atua como intérprete de libras na instituição.

A amostra consta de um indivíduo, um educando com surdez neurosensorial profunda bilateral, que então cursava o terceiro ano do ensino médio, dessa forma, encerrando o ciclo da Educação Básica. Os alunos surdos nas escolas regulares frequentam a SRMS - Sala de Recursos Multifuncionais da Área da Surdez em contraturno duas vezes por semana, a pesquisa foi feita durante esses horários. Em toda a escola havia apenas três alunos surdos, entre eles, um não apresentava um mínimo de letramento para redigir um texto em segunda língua, outro, era irregular na SRMS, dessa forma, foi possível executar o trabalho com um estudante apenas.

### 3.3 ETAPAS DO PROCESSO DE PESQUISA

Duas atividades diferentes foram desenvolvidas. A primeira foi uma releitura de um clássico da literatura sinalizada pelo estudante surdo e registrada por meio de vídeo. A segunda foi à releitura de outro clássico literário, mas desta vez, o aprendiz valeu-se de seus conhecimentos em português e fez o registro escrito à mão com papel e caneta. Desta forma, no primeiro caso o aluno teve a possibilidade de registrar sua história em libras e no segundo caso em português. A partir daí foi possível investigar as contribuições das mídias para a educação de surdos quando utilizadas para o processo de construção de narrativas surdas.

Dessa maneira, o educando surdo teria a possibilidade de ser avaliado nas duas perspectivas sendo verificada a hipótese de que em sua língua materna seu desenvolvimento fosse superior em relação à produção em L2, ao mesmo tempo em que seu desenvolvimento em língua portuguesa foi estimulado e avaliado de acordo com os parâmetros da interlíngua.

O trabalho foi organizado conforme a sequência didática da tabela no apêndice A. No apêndice B e C aparecem as atividades realizadas.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A sequência didática, conforme descrita no apêndice A, foi aplicada e as duas atividades desenvolvidas tinham finalidades distintas, pois, no vídeo as dificuldades e facilidades para a realização da atividade; reações e manifestações e os

elementos textuais presentes na produção, vocabulário e estrutura da língua, puderam ser avaliados de acordo com a gramática da língua de sinais. Enquanto, o texto escrito teve suas considerações baseadas na língua portuguesa.

Após a problematização e instrumentalização discutidas com o auxílio da educadora, o estudante surdo teve a liberdade de escolher como realizaria as atividades propostas. É interessante observar que ele optou por realizar em primeiro a atividade de gravação sinalizada da história que havia escolhido para fazer a releitura. Para ambas as histórias, contos clássicos da literatura infantil, o aluno pesquisado preferiu realizar uma releitura dos textos.

Para a gravação sinalizada da história, o conto escolhido foi “Os Três Porquinhos”, e para a releitura escrita, “Chapeuzinho Vermelho”. Os tópicos abaixo trazem a descrição dos resultados observados durante a aplicação da pesquisa.

No primeiro momento foi feita uma conversa para averiguar conhecimentos prévios do estudante sobre clássicos da literatura e seu interesse no tema. O vídeo que serviu de estímulo para o diálogo sobre a literatura e sua importância foi o vídeo intitulado: Os três Ursos, é possível acessá-lo no link: <https://www.youtube.com/watch?v=USgKh7vAmlo&t=1s>.

Nessa conversa, a educadora refletiu que a habilidade de contar histórias pode auxiliar na organização do pensamento, além de aprender de forma lúdica, tanto quem conta, como quem vê ou ouve as histórias. Então, pôde-se observar que ele já conhecia muitas histórias. Em seguida o aluno mostrou alguns sites onde costuma ter acesso a literatura em libras sinalizada entre eles o site do INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos, referência na área da surdez, onde há muito conteúdo sinalizado, conforme o link: <http://tvines.com.br/>.

Assim, relembrou algumas histórias e seus enredos. Em seguida notou-se que era importante que ele também observasse como esses contos aparecem escritos de diferentes formas na língua portuguesa, um dos sites observados foi: <http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=25>. Vários vídeos foram vistos e diferentes histórias foram lidas, atividades de interpretação e compreensão foram feitas até que o estudante se sentisse preparado para trabalhar em suas histórias, tanto a sinalizada quanto a escrita. Ao todo, o processo levou cerca de um mês entre uma aula e outra e finalmente a gravação da história e a escrita do conto.

#### 4.1 O VÍDEO REGISTRO EM LIBRAS – OS TRÊS PORQUINHOS

O aluno surdo demonstrou segurança no momento em que fez a execução do vídeo registro em libras, conforme pode ser observado no link do apêndice B. Embora, alguns elementos chamem a atenção, como por exemplo, os materiais descritos para construção das casas dos porquinhos, em que normalmente seria esperado respectivamente palha, madeira e tijolos, todavia, ele descreve como sendo tecido, madeira e pedra. Ainda que sejam elementos diferentes daqueles habituais de ouvir-se nas narrações demonstra que a internalização da correspondência na resistência dos materiais é existente.

Na sinalização são presentes, identificáveis e acertados os elementos gramaticais de libras, dentre eles os três principais parâmetros da gramática da língua de sinais: Configuração de Mão (CM), Movimento (M) e Pontos de Articulação, conforme (RESENDE, 2012 apud STOKOE, 1976. p.22)

A história tem uma sequência lógica de começo, meio e fim facilmente perceptíveis. Riqueza de vocabulário e classificadores em língua de sinais.

Os Classificadores são sinais que resumem as ideias e classificam as pessoas, animais, objetos, verbos, etc.

#### 4.2 O TEXTO ESCRITO – CHAPEUZINHO VERMELHO

Logo após o estudante se dedicou à escrita do texto e recorreu à intérprete solicitando auxílio para a escrita de algumas palavras que fugiam ao seu vocabulário. Por exemplo, ele pergunta (sinalizando):

Estudante: Como eu devo usar o verbo para explicar que a chapeuzinho está se dirigindo à casa da vovó? Escrevo VAI ou INDO?

Pesquisadora: Pode escrever indo.

E a frase ficou assim:

*- menina indo que vovó doente vista dar leite de bolo lá indo casa achar:*

Quando o surdo sinaliza àquilo que ele quer escrever fica claro que a frase seria: “A menina estava indo à casa da vovó doente visitá-la, ela levava leite e bolo”.



Mas, é possível observar que a frase perde muito do seu sentido quando o estudante surdo tenta construí-la com seus conhecimentos em segunda língua, uma vez que são ainda insuficientes conforme descrito na tabela sobre a interlíngua, já anteriormente citada, encaixando-se no estágio de interlíngua II, pois mistura as duas línguas observando-se a estrutura da língua de sinais, porém, fazendo a aplicação desordenada de elementos da língua portuguesa como tentativa de apropriação da língua alvo. Sobre essa dificuldade na escrita do surdo Fernandes 2002, p. 10, comenta:

Como consequência, as produções textuais, sejam de alunos do ciclo básico de alfabetização, sejam das séries finais do ensino fundamental, ou no ensino médio, são muito parecidas, revelam as mesmas dificuldades e peculiaridades. É a triste constatação de que a escola em muito pouco, ou quase nada, contribuiu para alterar sua condição de semi-analfabeto, ao longo dos vinte anos como alunos da educação básica, que é o tempo médio de escolarização de surdos, já que as reprovações são quase inevitáveis em sua trajetória escolar.(FERNANDES, 2002. p.10.)

O texto apresenta o título e em sua estrutura uma tentativa de organização em forma de diálogo, embora não apresente os travessões. Mas, a sequência lógica de começo, meio e fim é abruptamente interrompida quando a história se encerra no momento em que o Lobo devora a Chapeuzinho, como nas primeiras versões da história pelos Irmãos Grimm.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação de surdos é um universo complexo. Professores, intérpretes e envolvidos nesse processo desdobram-se a fim de auxiliar os surdos no desenvolvimento do seu potencial intelectual. Uma pedagogia tradicional não atende as demandas nesse contexto. Por isso, existe a necessidade de buscar maneiras de fazer o vídeo registro em libras das produções de educandos surdos, a fim de, dar a esses estudantes a chance de expressar-se e serem avaliados em sua primeira língua, libras. Não apenas isso, também, oportunidade de ampliar seu conhecimento em língua portuguesa escrita como segunda língua.

As mídias integradas na educação oferecem um grande leque de possibilidades na ampliação das estratégias de ensino em todas as esferas educacionais. Entretanto, no ensino de pessoas surdas tem um papel fundamental,



entre inúmeras outras vantagens, de forma destacada está a possibilidade de registrar as produções sinalizadas e tornar muito mais visível o conhecimento para quem não ouve, dando a possibilidade de serem avaliados de acordo com suas potencialidades e não rotulados a partir de déficits. A sequência didática desenvolvida nesse trabalho é apenas uma das muitas que podem ser feitas a partir da consciência de que essas ferramentas são de fato úteis.

O trabalho mostrou que para a elaboração e desenvolvimento de uma sequência didática que tem como um dos resultados o vídeo registro em libras são utilizadas todas as principais mídias: a mídia impressa em imagens e textos que o surdo precisa para formar memória visual; A mídia áudio que faz a ponte entre surdos e ouvintes quando a tradução apresenta a voz do surdo; O vídeo que registra e torna possível ver e rever gravações; A informática que auxilia na edição e divulgação dos materiais.

A liberdade de expressão é um direito constitucional e quando o educando surdo tem a oportunidade de registrar suas ideias e pensamentos em sua língua natural esse direito é reafirmado. Por outro lado, seria um grande prejuízo e desperdício de tempo e de talento ter acesso ao mundo globalizado e não usar suas ferramentas em promoção das pessoas.

A literatura surda pode ser conhecida, estimulada, divulgada e ampliada a medida que os recursos tecnológicos são atrelados as experiências vividas por seus protagonistas. Favorecendo e intensificando a relação entre surdos e ouvintes.

A escrita em segunda língua é muito importante, todavia, ela só apresentará conteúdo a partir de que se tenha algo a expressar, da necessidade do surdo em comunicar-se e exprimir seus anseios, pensamentos e conhecimento, conhecimento esse que pode ser adquirido e explorado com o auxílio das mídias integradas.

As mídias integradas na educação tornam a comunicação entre surdos e ouvintes mais elaborada e exercem a função de agente facilitador da inclusão de surdos na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.** Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 31 jan. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **E-ProInfo**. Disponível em: <https://goo.gl/kdKx5V>. Acesso em: 17 jan. 2018.

CAMPELLO, A. R. S. **Pedagogia visual na educação dos surdos-mudos**. Santa Catarina: Florianópolis. 2008. Disponível em: [http://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/04/Tesis\\_Souza\\_Campello\\_2008b.pdf](http://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/04/Tesis_Souza_Campello_2008b.pdf). Acesso em: 17 de jan. 2018.

FAXINA, Elson. **Integração da TV e do Vídeo em Projetos Multimidiáticos**. Curitiba: UFPR, 2017 [online]. Disponível em: [http://www.ead.sept.ufpr.br/moodle/pluginfile.php/24007/mod\\_resource/content/1/Material\\_Disciplina\\_Integra%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_TV\\_e\\_do\\_V%C3%ADdeo\\_em\\_Projetos\\_Multimidi%C3%A1ticos.pdf](http://www.ead.sept.ufpr.br/moodle/pluginfile.php/24007/mod_resource/content/1/Material_Disciplina_Integra%C3%A7%C3%A3o_da_TV_e_do_V%C3%ADdeo_em_Projetos_Multimidi%C3%A1ticos.pdf). Acesso em: 09 out. 2017.

FERNANDES, S. **Avaliação para alunos surdos em língua portuguesa: algumas considerações**. Paraná: Dia a dia educação, 2002. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/janeiro2013/otp\\_artigos/sueli\\_fernandes.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/janeiro2013/otp_artigos/sueli_fernandes.pdf). acesso em: 04 mar. 2018.

FERNANDES, S. **Educação de Surdos**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Inclusão Escolar).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.

GONNET, Jacques. **Educação e mídias**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. COSTA, C. I. São Paulo: Editora 34, 1999.

LODI, A. C.; MOURA, M. C. **Primeira língua e constituição do sujeito: uma transformação social**. Campinas: ETD, 2006. Disponível em: [https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10153/ssoar-etd-2006-2-lodi\\_et\\_al-primeira\\_lingua\\_e\\_constituicao\\_do.pdf?sequence=1](https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10153/ssoar-etd-2006-2-lodi_et_al-primeira_lingua_e_constituicao_do.pdf?sequence=1). Acesso em: 17 de jan. 2018.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Para quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MARQUES, R.R.; OLIVEIRA, J. S. **A normatização de artigos acadêmicos em libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores**. UFSC. Disponível em: [http://congressotils.com.br/anais/anais/tils2012\\_metodologias\\_traducao\\_marquesoliveira.pdf](http://congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_traducao_marquesoliveira.pdf). Acesso em: 30 jan. 2018.

PEIXOTO, R. C. **Algumas considerações sobre a interface entre a língua de sinais (LIBRAS) e a língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda**. Campinas: Cedes, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a06v2669.pdf> . Acesso em: 30 jan. 2018.

QUADROS, R. M. (2003). **Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: Inclusão/exclusão**. Santa Catarina: Ponto de Vista. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/%20pontodevista/article/view/1246/3850>. Acesso em: 17 jan. 2018.

QUADROS, R. M. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília : MEC, SEESP, 2006. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/download/ATENDIMENTO%20AO%20ALUNO%20ESPECIAL/leitura%205.pdf>. Acesso em: 16 out. 2017.

RESENDE, C.S. **Assimilação na língua de sinais brasileira**. Brasília: UnB. Disponível em: [http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/12027/1/2012\\_CarolinaSilvaResende.pdf](http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/12027/1/2012_CarolinaSilvaResende.pdf). Acesso em: 31 jan. 2018.

ROCHA, A. L. C. **Elaboração de material didático: uma necessidade na Educação de Surdos**. Disponível em: [https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/988/1/Elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20Material%20Did%C3%A1tico\\_uma%20necessidade%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20surdos.pdf](https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/988/1/Elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20Material%20Did%C3%A1tico_uma%20necessidade%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20surdos.pdf). Acesso em: 09 out. 2017.

WHYTE, W. F. **Sociedade de esquina**: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Tradução de Maria Lucia de Oliveira. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – ATIVIDADES APLICADAS

Atividades aplicadas	
<b>Primeiro momento</b>	Conversa para averiguar conhecimentos prévios do estudante sobre clássicos da literatura e seu interesse no tema.
<b>Segundo momento</b>	Leitura e interpretação de um clássico através da mídia em texto escrito em formato eletrônico.
<b>Terceiro momento</b>	Apresentação de um clássico sinalizado em libras através de material já produzido e disponibilizado na rede em formato vídeo. Leitura de contos escritos em português.
<b>Quarto momento</b>	Relembrar os aspectos envolvidos na produção satisfatória do gênero: conto.
<b>Quinto momento</b>	Solicitar do educando a produção de um texto escrito em língua portuguesa, sendo: - a releitura de um clássico; ou - a criação de uma nova história.

<b>Objetivo da atividade</b>	Estimular a criatividade e o desenvolvimento de vocabulário em segunda língua do educando por meio do texto escrito. Estimular a criatividade e o desenvolvimento do vocabulário em língua materna do educando por meio da produção do vídeo registro em libras.
<b>Pontos a serem observados</b>	Dificuldades e facilidades; Reações e manifestações; Elementos textuais presentes na produção, vocabulário e estrutura da língua.

FONTE: a autora (2017)

## APÊNDICE B – LINK PARA O VÍDEO REGISTRO EM LIBRAS

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=EjaQQZStDUQ&feature=youtu.be>

## APÊNDICE C – TEXTO ESCRITO PELO EDUCANDO SURDO

